

O Doping Intelectual em Alunos do Ensino Médio

Jaina Rocha de Oliveira¹; Cristiane Gattini Sbampato²

¹Mestranda em Gestão, Planejamento e Ensino. Centro Universitário Unincor. Email: jainaoliveira889@gmail.com

²Docente: Cristiane Gattini Sbampato. Doutora em Ciências dos Alimentos. Centro Universitário Unincor. Email: crstiane.gattini@unincor.edu.br

RESUMO

Tema: O uso de medicamentos psicoestimulantes por estudantes do ensino médio para aumentar cognição. Objetivo: Caracterizar a percepção dos estudantes sobre o uso indiscriminado e abusivo de medicamentos psicoestimulantes para aumento da atenção, com o propósito de promover a conscientização quanto aos riscos dos efeitos colaterais. Objetivos específicos: identificar o conhecimento dos estudantes sobre a existência de medicamentos psicoestimulantes para aumento da atenção, se os alunos são consumidores desta medicação ou se são potenciais usuários, de forma *off label*, em função à pressão psicológica para alcançar o sucesso acadêmico; verificar o conhecimento dos alunos sobre os riscos e efeitos colaterais dos medicamentos psicoestimulantes; desenvolver um produto técnico-tecnológico destinado a aprimorar o conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre o uso de medicamentos para o aprimoramento cognitivo e seus riscos. Materiais e métodos ou Aspectos metodológicos: A pesquisa desenvolvida é de natureza descritiva e será desenvolvida uma abordagem hipotético-dedutiva. A pesquisa terá caráter quali e quantitativo. Resultados: Espera-se que esta pesquisa sirva de apoio aos estudantes do ensino médio, sanando dúvidas sobre o assunto e ajudando-os a tomarem decisões conscientes sobre o uso desses tipos de medicamentos. Considerações finais: O uso de doping intelectual por jovens é um tema que merece atenção, pois reflete as pressões e expectativas do mundo atual. Mesmo que pareça uma solução rápida para melhorar o desempenho, os riscos para a saúde física e mental podem ser altos e muitas vezes irreversíveis. Espero que este trabalho contribua para uma compreensão mais profunda do tema, destacando a importância de buscar alternativas saudáveis e sustentáveis para lidar com esses desafios.

Palavras-Chave: Medicamentos; Cognição; Estudantes.

INTRODUÇÃO

A escola possui o papel de educar, socializar e preparar os jovens para o mercado de trabalho, destacando o ensino médio como um período crítico na vida dos estudantes. Nesse contexto, muitos adolescentes, pressionados por expectativas acadêmicas, recorrem ao uso de psicoestimulantes, como o Metilfenidato (Ritalina e Concerta), para melhorar suas habilidades cognitivas. Essa prática é polêmica, envolvendo questões éticas e científicas e levantando preocupações sobre a segurança e efeitos a longo prazo.

Objetiva-se com esse trabalho caracterizar a percepção de estudantes sobre o uso indiscriminado e abusivo de medicamentos psicoestimulantes para aumento da atenção, com o propósito de promover a conscientização quanto aos riscos dos efeitos colaterais.

REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DA LITERATURA

Medicalização Escolar

O conceito de medicalização refere-se ao processo de transformar aspectos naturais da vida em condições médicas, algo que frequentemente leva ao uso de intervenções medicamentosas como solução para problemas comportamentais e de aprendizagem. Esse fenômeno implica interpretar características humanas e dificuldades comuns como disfunções médicas que requerem tratamento, ignorando muitas vezes o contexto social, emocional e cultural dos indivíduos. (Bassani; Viégas, 2020)

A diferenciação entre medicalização e medicamentação é crucial. A medicalização se concentra na interpretação de comportamentos e emoções através de uma lente biomédica, enquanto a medicamentação implica diretamente na utilização de medicamentos, frequentemente psicotrópicos, como solução de primeira linha para problemas que poderiam ser resolvidos por outros meios, como abordagens pedagógicas e psicoterapêuticas. (Tesser, Norman, 2021). Na educação, esse processo é evidente, dificuldades de aprendizagem e

comportamentos fora do esperado são frequentemente rotulados como transtornos, justificando intervenções médicas e uso de medicamentos (Moysés; Collares, 2020, p. 36).

No contexto escolar, a consequência dessa tendência é a rotulação dos estudantes que não atendem às expectativas padrão de desempenho, atribuindo-lhes disfunções biológicas e isentando as instituições escolares de investigarem e abordarem possíveis causas pedagógicas e sociais. Essa abordagem reduz a complexidade da experiência humana a um problema individual que pode ser "corrigido" com medicamentos, negligenciando a necessidade de políticas educacionais inclusivas e estratégias pedagógicas adequadas. (Moysés; Collares, 2020).

O aprimoramento Cognitivo

O aumento do uso de substâncias conhecidas como "smart drugs" ou nootrópicos que visam melhorar o desempenho cognitivo em atividades acadêmicas e profissionais. O uso dessas substâncias, tem crescido entre indivíduos saudáveis em diversas faixas etárias e classes sociais, refletindo uma busca por maior eficiência e desempenho (Castro; Brandão, 2020).

O fenômeno é impulsionado por pressões sociais que desvalorizam a falta de concentração e produtividade, levando muitos a recorrerem a medicamentos como uma solução. A indústria farmacêutica, por sua vez, tem explorado esse mercado crescente, promovendo produtos em campanhas publicitárias sofisticadas. Assim, o uso de substâncias para otimizar funções mentais se tornou uma prática comum na busca por vantagens competitivas no ambiente acadêmico e profissional. (Yaegashi et al., 2020).

O aumento do uso de substâncias psicotrópicas por indivíduos saudáveis que buscam aprimorar suas funções cognitivas se destacou principalmente com a transição do século XX para o XXI. Apesar do consumo crescente, a eficácia e segurança dessas substâncias ainda não são reconhecidas pela comunidade científica. O fenômeno do aprimoramento cognitivo (cognitive enhancement) inclui uma variedade de compostos, desde medicamentos como anfetaminas até substâncias ilegais (Coveney; Williams; Gabe, 2019).

O principal medicamento usado para esse fim é o Metilfenidato (Gonçalves; Pedro, 2018) que, apesar de ser regulado e destinado a tratar transtornos, é frequentemente utilizado de maneira não médica para fins recreativos, estéticos e de aprimoramento cognitivo. A busca por aprimoramento cognitivo está ligada a um estilo de vida moderno, refletindo a psiquiatrização da normalidade (Yaegashi et al., 2020). Ambientes competitivos, como

universidades e empresas, pressionam os indivíduos a superarem expectativas, fomentando uma cultura que valoriza a produtividade e o sucesso rápido.

Embora o Metilfenidato tenha mostrado benefícios em melhorar a memória, sua eficácia em outras áreas, como atenção e funções executivas, é questionada. O uso do medicamento antes dos 30 anos pode prejudicar o desenvolvimento do córtex pré-frontal, afetando o controle emocional e comportamental (Urban e Gao, 2014). O Metilfenidato age aumentando a atividade mental e motoras, e está associado a efeitos estimulantes similares aos de drogas ilegais, como a cocaína (Nasario; Almeida, 2019).

O uso inadequado de medicamentos representa uma grave ameaça à saúde pública no Brasil, sendo a principal causa de intoxicações (Correa et al., 2013). É importante aprofundar o entendimento sobre o aprimoramento cognitivo farmacológico, especialmente entre adolescentes, e fomentar o diálogo entre família, escola e alunos sobre o uso de substâncias psicoativas. Além disso, a medicalização social destaca que os medicamentos são vistos como objetos de consumo. Para mudar essa percepção, é necessário o envolvimento da sociedade. Estudos sugerem que adolescentes informados tendem a recusar o uso de medicamentos, indicando que mais informação pode levar a escolhas mais conscientes (Trigueiro, 2020).

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é de natureza descritiva com aplicação prática. Visando ampliar o objetivo desta pesquisa, será desenvolvida uma abordagem hipotético-dedutiva. A pesquisa ainda terá caráter quali e quantitativo.

A pesquisa será submetida a avaliação do Comitê de Ética. Após, o estudo será composto por estudantes do 3º ano do ensino médio, provenientes de escolas privadas na cidade de Formiga e Córrego Fundo-MG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que esta pesquisa sirva de apoio aos estudantes do ensino médio, sanando dúvidas sobre o assunto e ajudando-os a tomarem decisões conscientes sobre o uso desses tipos de medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de doping intelectual por jovens é um tema que merece atenção, pois reflete as pressões e expectativas do mundo atual. Mesmo que pareça uma solução rápida para melhorar o desempenho, os riscos para a saúde física e mental podem ser altos e muitas vezes irreversíveis. Espero que este trabalho contribua para uma compreensão mais profunda do tema, destacando a importância de buscar alternativas saudáveis e sustentáveis para lidar com esses desafios.

REFERÊNCIAS

BASSANI, E.; VIÉGAS, L. de S. A medicalização do “fracasso escolar” em escolas públicas municipais de ensino fundamental de Vitória-ES. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 9, n. 1, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/28793/21070>. Acesso em: 10 set. 2024.

CASTRO, B.; BRANDÃO, E. R. Aprimoramento cognitivo e uso de substâncias: um estudo em torno da divulgação midiática brasileira sobre “smart drugs” e nootrópicos. **Teoria e Cultura**, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFJF, v. 15, n. 2, p. 14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/29336>. Acesso em: 16 ago. 2024.

CORREA, A. R. L.; CARMINHA, A.; SOUZA, J. M.; ALVES, F. R. Intoxicações por medicamentos em adolescentes: Um estudo epidemiológico. **Revista Brasileira de Toxicologia**, v. 26, n. 2, p. 134-142, 2013.

COVENEY, C.; WILLIAMS, S. J.; GABE, J. Enhancement imaginaries: exploring public understandings of pharmaceutical cognitive enhancing drugs. *Drugs: Education, Prevention and Policy*, [s.l.], v. 26, n. 4, p. 319-328, 4 jul. 2019.

NASARIO, A.; ALMEIDA, R. Efeitos a longo prazo do uso de metilfenidato em estudantes. **Revista de Neurociências**, v. 27, p. 42-49, 2019

TESSER, C. D.; NORMAN, A. H. Prevenção quaternária e medicalização: conceitos inseparáveis. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e210101, 2021.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/7mkSdVRspSG34PnChDr8B9L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2024.

TRIGUEIRO, E. S. de O. A medicalização social e o uso do metilfenidato no aprimoramento cognitivo farmacológico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e. 379974301, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4301>. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/341559235_A_medicalizacao_social_e_o_uso_do_metilfenidato_no_aprimoramento_cognitivo_farmacologico. Acesso em: 22 jun. 2024.

URBAN, K. R.; GAO, W. J. Performance enhancement at the cost of potential brain plasticity: Neural ramifications of nootropic drugs in the healthy developing brain. **Frontiers in Systems Neuroscience**, v. 8, p. 38-44, 2014. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4026746/pdf/fnsys-08-00038.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

YAEGASHI, S. F. R.; MAIA, R. B.; MILANI, R. G.; LEONARDO, N. S. T. Aprimoramento cognitivo farmacológico: motivações contemporâneas. **Psicologia em estudo**, v. 25, e46319, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/MtqQ5Dr9xZHQGnCCVGpj55R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2024.

VII SEMINÁRIO

GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO



Mestrado Profissional em
**GESTÃO,
PLANEJAMENTO
e ENSINO**

UNINCOR
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA